



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 09 de outubro de 2024

"Cidade Amiga das Abelhas"

No próximo dia 15 de outubro, às 19 horas, o Teatro Pedro II será palco de um momento histórico para a cidade. Ribeirão Preto será reconhecida como "Cidade Amiga das Abelhas". A homenagem acontece pelo protagonismo e reconhecimento internacional de mais de 60 anos de trabalhos dedicados à causa das abelhas, além de comemoração à data do Dia Nacional das Abelhas (3 de outubro). O evento é gratuito e aberto ao público (<https://apisflora.com/ribeirao-preto-amiga-das-abelhas>).

Foto: Manuela Bergamini

Foi sancionada ontem, 8 de outubro, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei do Combustível do Futuro, que estabelece o incentivo ao diesel verde, biometano, combustível sustentável de aviação e o aumento das misturas de etanol à gasolina e biodiesel ao diesel.

A proposta, aprovada pelo Congresso Nacional, em convergência com Ministério de Minas e Energia (MME), contou com a contribuição da Embrapa, que participou ativamente do processo de concepção, por meio da participação no grupo de trabalho (GT) de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), na revisão e na aprovação, por meio de notas técnicas e participação em audiências públicas sobre o tema. A nova lei representa um avanço significativo nas políticas de incentivo ao uso de combustíveis renováveis e à ampliação de matrizes energéticas mais sustentáveis no país.

O novo marco legal cria uma série de iniciativas de fomento à descarbonização da economia, mobilidade sustentável e transição energética no país (Embrapa).



PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS AVANÇADOS GANHA IMPULSO COM NOVO MARCO REGULATÓRIO

Seguro penhor rural cresce 14,3%

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), em parceria com a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), divulgou que o Seguro Penhor Rural arrecadou aproximadamente R\$ 1,6 bilhão no primeiro semestre de 2024, marcando um crescimento significativo de 14,3% em relação ao ano anterior. Este seguro é uma modalidade essencial que protege os bens dados em garantia de empréstimos ou financiamentos rurais, oferecendo uma camada extra de segurança aos produtores em tempos de incerteza econômica.

No mesmo período, os desembolsos em indenizações aos produtores alcançaram R\$ 477,6 milhões, um aumento de 8,4%. Esses números refletem a importância do seguro na mitigação de riscos financeiros enfrentados pelos agricultores, especialmente em um cenário onde a produção rural é frequentemente afetada por fatores climáticos e de mercado.

De acordo com dados da CNSeg, o setor registrou um aumento impressionante de 107,1% na arrecadação e 75,7% nas indenizações nos últimos cinco anos, subindo de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 503,6 milhões em 2020 para R\$ 2,9 bilhões e R\$ 884,9 milhões em 2023. Esse crescimento substancial demonstra não apenas a relevância da modalidade, mas também a crescente conscientização dos produtores sobre a importância de se proteger contra imprevistos.

Transformar pastagens degradadas em áreas produtivas



Divulgação Soesp

O manejo de pastagens no Brasil vem ganhando força e destaque como solução para reverter a degradação do solo e aumentar a produtividade agrícola. A degradação das pastagens é um problema que afeta diretamente a produtividade e a conservação dos recursos naturais. Dados recentes da Embrapa reforçam isso, pois apontam que 28 milhões de hectares de pastagens estão degradadas em níveis intermediários e severos, com destaque para os estados de Mato Grosso (5,1 milhões de hectares), Goiás (4,7 mi/ha), Mato Grosso do Sul (4,3 mi/ha), Minas Gerais (4,0 mi/ha) e Pará (2,1 mi/ha).

Diante desse cenário, o sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) se destaca como uma estratégia sustentável e eficaz para a recuperação. "A rotação de culturas agrícolas, pastagens e a introdução de árvores no sistema:

- Preserva a saúde do solo através da maior biodiversidade;
- Aumenta a ciclagem de nutrientes e a matéria orgânica;
- Melhora a infiltração e retenção de água;
- Auxilia no combate à erosão;
- Reduz a temperatura do solo, contribuindo com a redução do déficit hídrico das plantas;
- As árvores promovem conforto térmico e o bem-estar dos animais (maior ganho de peso

e melhoria dos índices reprodutivos);

- Favorece o balanço de carbono na produção dos bovinos;

A diversificação das atividades reduz o risco econômico diante de variáveis climáticas e de mercado, aproveitamento da madeira, energia e fibras provenientes de florestas plantadas, criando novas fontes de renda para os produtores rurais", cita Marina Lima, zootecnista, técnica de sementes e sustentabilidade da Sementes Oeste Paulista (Soesp).

Ouseja, são muitos os benefícios, e frente a eles, a adoção dessa prática tem crescido ano a ano. Com base nos dados da Rede ILPF, o Brasil já possui mais de 17 milhões de hectares sob o sistema ILPF, com a meta de dobrar essa área até 2030.

A Soesp é incentivadora do sistema de integração, inclusive, desde 2018, é associada à Rede ILPF, uma iniciativa entre empresas privadas e a Embrapa para promover a adoção dessa integração pelos produtores rurais. O intuito é intensificar de forma sustentável a produção agropecuária brasileira. Nesse sentido, a técnica de sementes e sustentabilidade da Soesp conta que a empresa contribui diretamente para a recuperação de áreas degradadas, por meio da comercialização de forrageiras adaptadas ao sistema ILPF.

ConectarAGRO traz debates sobre inovação no agronegócio

O Futurecom 2024, maior evento de tecnologia da América Latina, mais uma vez contará com a participação da ConectarAGRO. Ele acontecerá de 8 a 10 de outubro e terá a participação da Associação em três painéis, que promoverão debates importantes sobre os avanços da conectividade no agronegócio e as mudanças que a internet de qualidade pode levar ao campo.

Durante o evento, a Associação trará como destaque a atualização de setembro dos números do Indicador de Conectividade Rural (ICR), que foi desenvolvido pela ConectarAGRO em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), para mensurar a conectividade em áreas rurais e remotas do Brasil.

Em abril, a Associação registrou que apenas 19% da área disponível para uso agrícola no Brasil contava com cobertura 4G e 5G, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Atualmente, esse percentual aumentou para 23,8%. Além disso, a média do Índice de Conectividade Rural (ICR) por município no país passou de 0,45 para 0,6.

Nos últimos seis meses, de acordo com a ConectarAGRO, também houve um aumento na quantidade de imóveis rurais com cobertura 4G e 5G em áreas destinadas à agropecuária. Anteriormente, 37% desses imóveis tinham acesso a essas redes, e agora esse número subiu para 43,8%.

Destaque I



Salton, Divulgação

Pós-graduação para o mercado de vinhos e espumantes

Profissionais do segmento do vinho e do espumante podem ter acesso a um curso que nasce como um marco na educação do setor. Unindo teoria e prática, a Unisinos elaborou a pós-graduação "Estratégias, Inovação e Tendências Globais no Mercado de Vinhos e Espumantes". A inovadora iniciativa já está disponível e conta com uma parceria inédita da instituição de ensino com a Salton. A união das marcas combina teoria acadêmica de ponta com a prática e a experiência direta da vinícola. Com 12 disciplinas e disponível no formato digital, a pós-graduação tem como principal objetivo capacitar enólogos, sommeliers, gestores e empreendedores a dominar as estratégias e inovações que definem o mercado global, preparando-os para se destacar em um ambiente competitivo. "O curso permite que os alunos possam ver, em uma referência do setor, a materialidade de como os conhecimentos e competências ensinados são mobilizados de fato no mercado através das distintas narrativas de profissionais e gestores da Salton", avalia Alexandre Pereira, coordenador do projeto Unisinos Performance (<https://www.unisinosperformance.com.br/pos-curso/salton>).

Destaque II



AI/Granja Faria

Granja Faria celebra o Dia Mundial do Ovo com campanha especial de receitas

Em comemoração ao Dia Mundial do Ovo, celebrado neste ano em 11 de outubro, a Granja Faria, a maior produtora de ovos do Brasil, lança uma ação especial para destacar a versatilidade do ovo nas refeições diárias. Desenvolvida em parceria com a Agência Ritmo e a Fato Relevante, a campanha conta com uma série de vídeos exclusivos de receitas apresentadas pela influenciadora digital Flávia Sardão. O conteúdo será publicado ao longo da semana, com o tema "Em todos os momentos do seu dia". A proposta da campanha é apresentar receitas práticas e rápidas, com poucos ingredientes, que valorizam o ovo como um alimento essencial e versátil. O foco é mostrar como a iguaria pode ser utilizada em diferentes refeições, desde o café da manhã até a sobremesa, sem renunciar a sabor e praticidade. Os vídeos seguem o formato dinâmico e descontraído das plataformas de redes sociais, como Instagram e TikTok, com uma linguagem visual moderna, inspirada no estilo do influenciador Arthur Paek (@arthurpaek), que aposta em ângulos informais e uma abordagem próxima do público.

Projeto do Guima Café Conecta Jovens ao Campo

Preparar novas gerações para trabalhar no campo tornou-se um desafio considerável. Cada vez mais conectados à tecnologia e atraídos pelas oportunidades urbanas, muitos jovens se distanciam das práticas agrícolas essenciais. No entanto, iniciativas como o projeto Brotar, promovido pelo Guima Café, uma marca do Grupo BMG reconhecida por seus cafés especiais, demonstram que é possível reverter essa tendência. Criado em 2010, o projeto convida crianças e adolescentes de 6 a 12 anos da região de Varjão de Minas, Noroeste de Minas Gerais, para conhecer de perto todo o processo de produção do café, do plantio à colheita manual dos grãos em sua fazenda, em Varjão de Minas. Realizado semestralmente, o Brotar é voltado para as escolas da área rural da região. O objetivo é abordar a importância da cultura da cultura do campo, os métodos artesanais e o impacto desse trabalho para as futuras gerações. É uma forma de aproximar o Guima da comunidade.

Treinamentos sobre a importância do uso seguro de defensivos agrícolas no Brasil

Dentre os programas de stewardship da IHARA, o Cultivida tem como objetivo conscientizar agricultores e trabalhadores rurais sobre boas práticas agrícolas, por meio de treinamentos e entregas de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), orientando a conformidade com a legislação e a segurança no campo. Os temas abrangem tecnologia de aplicação, gerenciamento da deriva, importância do uso de EPI's, cuidados no preparo da calda, mitigação de riscos para polinizadores, interpretação de bulas, limites máximos de resíduos e destinação final de embalagens (<https://www.ihara.com.br/>).

Palestra sobre colibacilose destaca impacto econômico da bactéria na avicultura

A colibacilose aviária, uma das doenças bacterianas de maior impacto para a avicultura, será destaque durante o Simpósio Matrizes, promovido pela FACTA nos dias 15 e 16 de outubro, em Chapecó (SC), com a palestra da médica-veterinária e professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Terezinha Knöbl. A enfermidade, que afeta a produção avícola por meio de salpingite, onfalite, doenças respiratórias, celulite, artrite e sepsis, tem gerado grandes perdas econômicas ao setor (<https://eventos.facta.org.br/2024-simposio-matrizes/inscreva-se/>).

Selo de Sustentabilidade por possibilitar que pequenos agricultores cultivem alimentos



A Aperam BioEnergia, por meio de seu programa inovador Raízes do Vale, celebrou esta semana uma conquista significativa e inédita ao se tornar a primeira empresa a receber o Selo de Sustentabilidade do Programa Aliança Ambiental Estratégica de Minas Gerais. Este reconhecimento, entregue durante o evento Imersão Indústria, na Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), destaca a importância do programa na promoção da agricultura familiar sustentável e no fortalecimento da segurança alimentar nas comunidades do Vale do Jequitinhonha (MG).

OPINIÃO

Desafios climáticos e escassez de crédito marcam o início da Safra 2024/2025, mas oportunidades tecnológicas se destacam

Robson Rizzon (*)

O início da safra 2024/2025 já aponta para um cenário de grandes desafios para os agricultores brasileiros.

Após o término do vazão sanitário da soja na segunda quinzena de setembro, os produtores rurais já se deparam com complicações climáticas inesperadas, com atrasos no plantio de soja e milho especialmente nas regiões do Cerrado brasileiro, em especial nas regiões Norte e Centro-Oeste. O clima mais quente e as chuvas irregulares, principalmente, no Sul adicionam incertezas, tornando essa uma das safras mais difíceis dos últimos anos.

Além do clima, a escassez do crédito rural é outro obstáculo. Com exigências mais rígidas, tanto ambientais quanto regulatórias, muitos agricultores têm encontrado dificuldades para acessar o crédito rural vindo do plano safra, o que é mais um desafio a poucos dias do início de suas operações. O cenário exige garantias maiores e processos mais criteriosos, o que torna o financiamento mais limitado.

Entretanto, as oportunidades não foram completamente ofuscadas. O aumento do crédito digital e online traz uma alternativa promissora para os produtores. Plataformas que comercializam insumos agrícolas e oferecem também a possibilidade de resgate de serviços agrônômicos, como análises de solo têm ganhado espaço e se mostram fundamentais em um ano onde a redução de despesas é crucial.

Uso racional de insumos e tecnologias inovadoras

Com os custos crescentes e o crédito mais escasso, o uso eficiente de fertilizantes, defensivos e outros insumos se torna ainda mais relevante. A adoção de tecnologias digitais, como a aplicação aérea de defensivos por meio

de drones e também o uso de biológicos, tem avançado entre os agricultores brasileiros. As biofábricas, que permitem a produção de insumos biológicos nas próprias propriedades, são uma tendência em crescimento, proporcionando uma alternativa sustentável e econômica.

Essa inovação está ajudando os produtores a maximizar a eficiência de suas operações e a reduzir custos neste momento. Além disso, a conectividade nas áreas rurais, com acesso à internet 24 horas por dia, tem impulsionado o uso de soluções digitais para plantios mais precisos, algo que vem ganhando força e otimizando a gestão no campo.

Comercialização da safra e o cenário global

No mercado internacional, a concorrência com os Estados Unidos, que colhe uma safra recorde, adiciona mais um desafio à comercialização de soja e milho. Isso pode impactar os preços das commodities e forçar os agricultores brasileiros a repensarem suas estratégias de venda.

Embora culturas como arroz, feijão e café estejam entregando boas perspectivas de remuneração, a soja e o milho continuam sendo os focos das maiores dificuldades, tanto na produção quanto na comercialização. Mesmo assim, a inovação tecnológica e a adaptação rápida dos agricultores têm sido fatores determinantes para enfrentar um cenário mais adverso.

Em resumo mais simples, podemos dizer que a safra 2024/2025 começa com grandes desafios, diante do clima instável, do crédito escasso e da forte concorrência global. Mas, ao mesmo tempo, surgem oportunidades importantes por meio de soluções tecnológicas e inovação no manejo agrícola, que oferecem alternativas para que os produtores superem as dificuldades e possam avançar de forma resiliente.

(*) Chief Commercial Officer (CCO) da Orbia e produtor rural.

Emissões de carbono financiadas na carteira agropecuária

As emissões de carbono financiadas referem-se aos gases de efeito estufa (GEE) liberados por atividades que recebem apoio financeiro de bancos e outras instituições, como empréstimos, investimentos e financiamentos. Essas emissões, apesar de serem geradas por terceiros — no caso, os clientes do setor financeiro —, são indiretamente atribuídas às instituições financeiras que fornecem recursos para a realização dessas atividades. Segundo a pesquisa desenvolvida pela WayCarbon em parceria com o Banco Santander, no contexto da agropecuária, setor responsável por aproximadamente 24% das emissões totais de GEE no Brasil, as emissões financiadas têm um papel fundamental.

A engenheira ambiental e sócia da Climate Tech Vankka, Clarissa M. de Souza, explica que a agropecuária brasileira é reconhecida como uma das principais responsáveis pela emissão de carbono no país, com o desmatamento vinculado à expansão das fronteiras agrícolas sendo uma das suas



Clarissa de Souza, COO da Vankka.

maiores fontes de emissões. “Estima-se que quase a metade das emissões totais de GEE no Brasil em 2021, sejam provenientes do desmatamento, enquanto o manejo agropecuário e as mudanças no uso da terra compõem uma parcela significativa das emissões indiretas financiadas por instituições financeiras. Nesse cenário, bancos que financiam o setor agrícola acabam participando, indiretamente, dessas emissões, o que traz um desafio adicional para suas metas de sustentabilidade”, afirma.

Planejamento é a base da sucessão familiar no agronegócio

Com desafios emocionais e gerenciais, a perpetuidade de negócios agrícolas e rurais requerem cuidados especiais e boa governança para evitar a dissolução do legado

A sucessão é uma etapa essencial para garantir a perpetuidade das empresas familiares. No campo não é diferente. E os negócios passados de pais para os filhos representam uma grande parcela das propriedades rurais. Contudo, a falta de planejamento adequado tem comprometido essa perpetuidade. Segundo o Sebrae, menos de 30% das empresas familiares chegam à segunda geração, e esse índice cai para 5%, na terceira. A ausência de preparo e a gestão de conflitos ineficaz são fatores que frequentemente minam a transição.

Todo esse processo vai além da simples “troca de bastão”, e envolve a preparação dos herdeiros, a criação de uma governança estruturada, e a implementação de estratégias de inovação que permitam que a nova geração mantenha e amplie o negócio. Um dos maiores erros é subestimar o tempo necessário para preparar a transição, o que pode levar anos.

Na contramão dessa realidade, há exemplos de empresas familiares que planejaram muito bem a troca de comando. Um grande exemplo é a família Martins, que administra o Grupo J2M. A corporação é composta pelas empresas FertiSystem (especialista em tecnologias para o plantio), Solve (atua com transformação em polímeros por meio de injeção plástica e impressões 3D) e Martins Agronegócios (divisão agrícola, de avicultura e citricultura) há alguns anos começou a transição familiar.

Segundo Mariana Grando, engenheira agrônoma e atual diretora de negócios na FertiSystem, todo o processo exige um planejamento detalhado e de longo prazo. “Aqui, tudo começou com o desejo de crescimento contínuo e perpetuidade. O sucessor precisa estar preparado para assumir as responsabilidades e conhecer profundamente o negócio. Porém, isso leva tempo e requer uma dedicação constante”, explica.

Paralelamente a isso, além de dedicação, a preparação de quem vai assumir os negócios, envolve o conhecimento técnico da empresa, do mercado e dos produtos, e ainda o desenvolvimento de habilidades emocionais e de liderança. “Uma sucessão bem-sucedida está diretamente relacionada à capacidade do sucessor de entender a essência do negócio e ser capaz de liderar a



Família Martins

empresa com visão estratégica”, completa a diretora.

Percalços

A gestão de conflitos é uma das maiores dificuldades no processo. Na maioria dos casos, as famílias enfrentam divergências sobre o futuro do negócio, o que pode agravar tensões e prejudicar a transição. Além da preparação técnica e emocional, outro ponto importante do processo é a governança familiar. A criação de regras claras sobre papéis e responsabilidades dentro da empresa é fundamental para evitar esses problemas e mitigar conflitos. “Em nosso caso, criamos uma governança clara, com regras sobre a entrada e saída de membros da família, além de definir papéis e responsabilidades”, relata Mariana.

Quando bem executada, a transferência de liderança pode ser um motor de inovação para todas as empresas, incluindo as do ramo agrícola. A continuidade das operações depende de como a nova geração se adapta às mudanças no setor e às exigências do mercado, incluindo a adoção de práticas sustentáveis e de novas tecnologias.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o

agro responde por cerca de 26% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, e a introdução de inovações tecnológicas é vital para seu crescimento. “Essa transição é um processo que deve ser cuidadosamente planejado para garantir a continuidade dos negócios e a adaptação às demandas do setor”, frisa a diretora.

Além disso, o apoio de consultorias especializadas e um planejamento estratégico bem definido facilitam a governança e o desenvolvimento da empresa. Desta forma, garante que o negócio familiar continue competitivo e assegura que a nova liderança possa preservar o legado, ao mesmo tempo em que promove o crescimento sustentável.

Mariana ressalta que a sucessão no agronegócio é um processo complexo que exige planejamento, preparação técnica e emocional, além da criação de uma governança sólida. O caso da FertiSystem demonstra que, com o preparo adequado e o suporte de consultorias especializadas, é possível não apenas garantir a continuidade, mas também, impulsioná-la para um crescimento inovador. “Sucessão familiar não é só sobre herança, é sobre o legado e a perpetuação de valores, inovação e sustentabilidade”, conclui.

Doença Respiratória Bovina: Um desafio a ser superado

A Doença Respiratória Bovina (DRB) é um dos principais desafios da pecuária mundial, especialmente nos sistemas mais intensivos de produção. Com origem multifatorial, a enfermidade ocorre por um desequilíbrio entre as defesas naturais das vias respiratórias superiores dos bovinos, o que favorece a proliferação local dos agentes infecciosos e sua migração para os pulmões.

Situações que promovem o estresse dos animais como a formação de novos lotes, transportes por longas distâncias, restrição de água e comida, a mistura de animais de origens diversas e a acidose metabólica que pode ocorrer pela troca da dieta são fatores que predis põem à DRB. O excesso de poeira e a formação de gases tóxicos (amônia) produzidos pelo acúmulo de material orgânico (urina, fezes e alimentos) e umidade, promovem a irritação das vias aéreas superiores dos bovinos, favorecendo a queda da imunidade local e a ocorrência da doença.

“A DRB é uma doença multifatorial que normalmente acontece por um desequilíbrio nas defesas naturais nas vias respiratórias superiores dos bovinos, algo que favorece a proliferação de agentes infecciosos oportunistas, principalmente bactérias que habitam naturalmente estes locais do trato respiratório. A proliferação bacteriana e a migração destes agentes para os pulmões promovem um quadro inflamatório local, que é agravado com a produção de toxinas”, explica o médico veterinário e gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal, Marcos Malacco.

Nos confinamentos onde há casos de DRB, o ganho de peso médio diário (GMD) dos animais afetados e que não vão à óbito é severamente comprometido, obrigando um maior tempo para o alcance do peso desejado para o abate e reduzindo o rendimento e a qualidade das carcaças.

“O período de maior incidência de surtos de DRB nos confinamentos de bovinos de



corte correspondem aos primeiros 45 dias de confinamento do gado, especialmente nas 2 ou 3 primeiras semanas. Durante esse período, é recomendado que as rondas sanitárias ocorram pelo menos duas vezes ao dia e que elas sejam mais criteriosas, estimulando os animais a levantar e caminhar, a fim de perceber sinais como, cansaço, relutância em caminhar, tosse, espirros, chiados e roncões ao repesar, lacrimejamento, corrimento nasal e “olhos fundos”, que é um importante indicativo de desidratação”, Malacco adverte.

Quando a intervenção para o tratamento da doença não é rápida e eficaz, o quadro progride com agilidade e o animal vai à óbito em poucos dias. “O controle rápido e adequado ao processo inflamatório pulmonar é essencial para a recuperação dos animais acometidos, sendo tão importante quanto o controle eficaz dos agentes infecciosos. A utilização do meloxicam (potente anti-inflamatório não esteroide) junto ao florfenicol (antibiótico altamente efetivo sobre os principais agentes bacterianos envolvidos na DRB), em formulação que permita rápido início e controle duradouro da infecção e da inflamação, é primordial para a regressão do

quadro e o retorno do animal ao seu estado de saúde adequado”, conta o médico veterinário.

Entender sobre a doença, sua prevenção e tratamento possibilita que os pecuaristas evitem perdas financeiras significativas. “Muitos fatores contribuem para a redução da incidência da DRB nos confinamentos, como o emprego de técnicas de pré-condicionamento ou socialização prévia do gado antes de entrar no sistema intensivo, estratégias nutricionais adequadas para evitar estresse nutricional que interfira negativamente na sua imunidade, vacinações contra os principais agentes infecciosos associados à DRB, a metaflaxia em alguns casos e o tratamento rápido e adequado dos bovinos acometidos pela doença”, conta o profissional. “Para este último fator, é importante termos em mente que além da infecção bacteriana propriamente, a reação inflamatória pulmonar determinada pela infecção costuma ser grave. Portanto a combinação de um potente anti-inflamatório não esteroide (AINE) com baixos índices de reações indesejáveis junto a um antibiótico efetivo e com baixas taxas de resistência bacteriana é o caminho ideal para o tratamento da DRB.

Ciente disso, a Ceva oferece ao mercado brasileiro o Zeleris®. “O produto apresenta uma associação exclusiva de florfenicol com o meloxicam. Sua formulação permite tratamento único através de injeção pela via subcutânea. Esse tratamento atua contra os principais agentes infecciosos bacterianos e contra a inflamação por pelo menos 3 dias. A ação antibacteriana se inicia rapidamente após a aplicação subcutânea e níveis plasmáticos significativos do Florfenicol já são alcançados em menos de 1 hora, auxiliando no rápido controle da infecção que persiste por pelo menos 3 dias. Desta forma é possível agir de forma rápida e eficiente no controle da infecção. Além disso a formulação de Zeleris® permite o controle da inflamação pulmonar por 3 dias, permitindo a aplicação única. Estes benefícios extras contribuem para menos estresse e melhor bem-estar aos animais, além de redução da mão de obra por parte da equipe da fazenda”, reforça Malacco.